

FORMAÇÃO DOCENTE & DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem as crianças da pré-escola através dos desenhos

Teaching training & drawing in childhood education: what preschool children say through drawings

Josélia de Jesus Araújo Braga de Oliveira¹

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

José Carlos de Melo²

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

Este artigo abordou sobre o desenho na Educação Infantil e a formação docente como categorias necessárias ao processo de desenvolvimento e construção de aprendizagens de crianças pequenas e bem pequenas. Para a construção deste artigo, fundamentou-se em autores como Aries (2018), Mazzamati (2012), Oliveira (2011), Mello (2007), Kuhlmann Jr (2002), Almeida (2003), Moreira (1993), dentre outros; e documentos oficiais legislam e orientam sobre a temática a exemplo do Constituição Federal (1988) ECA (1990), LDB (1996), RCNEI (1988), DCNEI (2009) e BNCC (2018). A pesquisa foi descritiva, de natureza exploratória e teve abordagem qualitativa. Os instrumentos de coletas de dados foram extraídos a partir da observação participante realizada em momentos de interações pedagógicas de crianças da pré-escola de uma Unidade de Educação Básica, situada na zona urbana de São Luís- MA. Os resultados alcançados reforçam o entendimento que as crianças tem muito a dizer e que é necessário a escuta atenta e sensível por parte do educador da infância.

Palavras-chave: Desenho; Formação Docente; Pré-escola.

ABSTRACT

This article addressed the draw in Early Childhood Education and teacher training as necessary categories to the process of development and construction of learning of young and very young children. The research started from the following questioning: What do preschool children say when they draw their drawings in pedagogical interactions in the current context of education? The objective was to identify how pre-school children express their learning through drawings, during pedagogical activities, in the current context of education. For the construction of this article, it was based on authors such as Aries (2018), Mazzamati (2012), Oliveira (2011), Mello (2007), Kuhlmann Jr (2002), Almeida (2003), Moreira (1993), among others; and official documents that legislate and guide on the subject. The research was descriptive, exploratory, and qualitative in nature. The data collection instruments were extracted from participant observation carried out in moments of pedagogical interactions of preschool children of a Basic

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB/UFMA e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa, Educação Infância & Docência - GEPEID, da Universidade Federal do Maranhão -UFMA, São Luís -MA, Brasil. Endereço para correspondência: Rua da Cerâmica, 809, João Paulo, São Luís- MA, Brasil, CEP: 65040-430 E-mail: josybraga45@gmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-9088-9621>. **Lattes id** <http://lattes.cnpq.br/4220548181253452>

² Pós-doutor em Educação, Docente do departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação - PPGEEB - UFMA, da Universidade Federal do Maranhão -UFMA, São Luís -MA, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Mário Andreazza S/N, B102, Apto 806. CEP:65000-000 Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência - GEPEID. E-mail: mrzeca@terra.com.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141> **Lattes id** <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>

Education Unit, located in the urban area of São Luís-MA. The results achieved reinforce the understanding that children have much to say and that attentive and sensitive listening is necessary from the childhood educator.

Keywords: Draw. Teacher Training. Preschool.

RESUMEN

Este artículo aborda a cerca de los dibujos en la Educación de los Niños y la formación del maestro como categoría necesaria para el desarrollo y construcción de pasantías para niños y chicos más pequeños. La búsqueda empezó de la siguiente pregunta: ¿Qué dicen los niños de la pre escuela, en la creación de sus dibujos en las instalaciones pedagógicas en el contexto educativo actual? El objetivo fue identificar como los niños de la pre escuela expresan sus aprendizados por medio de los dibujos durante las actividades pedagógicas en el contexto actual de la educación. Para la construcción de este artículo, fundamentáse en el autores como Aries (2018), Mazzamati (2012), Oliveira (2011), Mello (2007), Kuhlmann Jr (2002), Almeida (2003), Moreira (1993) y otros más, así como en documentos oficiales que legislan y orientan sobre el tema y foco. La investigación fue descriptiva, de origen exploratoria y tuvo abordagen cualitativa. Los instrumento de recolección de los datos fueron extraídos a partir de la observación participante hechas en los rasgos de interacción pedagógicas de los niños en la pré-escola de una Unidade de Enseñanza Básica, cuya localización quedáse en la zona urbana de la ciudad de São Luís -Ma. Los resultados alcanzados refuerzan el entendimiento que los niños tienen mucho a decir y que es necesario la escucha con atención y sensibilidad por parte del educador que trabaja con la niñez.

Palabras Clave: Diseño; Formación de Profesores; Preescolar.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional do século XXI, exige que o profissional docente, sobretudo que atua na Educação infantil, esteja em constante processo de formação em busca de qualificação profissional adequada que reflita de maneira favorável no processo de desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, afinal, “a formação e as práticas pedagógicas dos professores foram, de maneira muito significativa, influenciadas pelos avanços da ciência” (HENGEMÜHLE, 2008, P.66).

Nesta perspectiva, é necessário pensar no profissional que visa a construção dos pequenos educandos, e os compreenda como seres históricos e que tem seus direitos garantidos em arcabouços legislativos que sustentam os direitos básicos das crianças brasileiras, sobretudo, ao acesso em creches e pré-escolas, desde a sua mais tenra idade.

Diante disto, percebe-se que o profissional docente bem preparado é capaz de compreender as diversas linguagens das crianças que se manifestam sob diversas formas, e os desenhos realizados por crianças pequenas e bem pequenas são instrumentos pedagógicos que devem ser levados em consideração, sobretudo pelo fato das crianças inseridas na Educação Infantil, se comunicarem de maneira oral e escrita através destes.

Frente a estas considerações, surge o seguinte questionamento: O que dizem as crianças da pré-escola, ao elaborarem seus desenhos nas interações pedagógicas no contexto atual de educação? O objetivo deste artigo é identificar como as crianças da pré-escola expressam seus aprendizados através dos desenhos, durante as atividades pedagógicas, no contexto atual de educação.

Para fundamentar teoricamente esta produção escrita ancorou-se em autores como: Aries (2018), Mazzamati (2012), Oliveira (2011), Mello (2007), Kuhlmann Jr (2002), Almeida (2003), Moreira (1993), dentre outros; e documentos oficiais legislam sobre a temática a exemplo do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

(BRASIL, 1996), Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 1990), Constituição Federal (BRASIL, 1988), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Este artigo encontra-se dividido em sessões assim descritas: a introdução, é a primeira sessão, na segunda sessão aborda-se as conquistas das crianças pequenas e bem pequenas ao direito a educação infantil no Brasil, onde através deste capítulo se faz todo um apanhado histórico para que as crianças de zero a cinco anos tivessem seu direito a educação formal consolidados e garantidos.

Na terceira sessão, discorre-se sobre desenho na educação infantil & os saberes docentes, onde são feitas considerações sobre o desenho criados por crianças da pré-escola e sua relação direta com os saberes dos profissionais que atuam na primeira etapa da Educação Básica. Na quarta sessão apresenta-se os caminhos metodológicos para a construção desta pesquisa. Em seguida, na quinta sessão, serão apresentados os resultados da pesquisa e, na sexta sessão serão realizadas as considerações finais acerca do artigo construído.

Espera-se que após a finalização desta pesquisa, consiga-se refletir sobre o desenho na educação infantil e seus significados para as crianças pequenas.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: Caminhos históricos e conquistas de direitos para as crianças pequenas e bem pequenas

O reconhecimento do direito a educação formal de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade constitui uma valiosa conquista ao direito de pertencer de fato a uma sociedade, uma vez que, as crianças, por um longo período da história da humanidade não eram reconhecidas como sujeitos detentores de direitos, afinal “por muitos séculos não houve lugar para a criança nesse mundo” (ARIEËS, 2018, p. 17).

Portanto, era, ainda é, comum ver-se crianças pequenas fora do universo educativo, ajudando nos afazeres domésticos ou auxiliando os adultos no sustento da família. Diante disto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil cita que “boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos” (BRASIL, 1988, p. 21).

Ao longo dos séculos, a sociedade brasileira passou a reconhecer as crianças como sujeitos históricos e de direitos, sobretudo, devido ao fato das mudanças ocorridas nas sociedades, isto é, a industrialização e a entrada das mulheres/ mães no mercado de trabalho mudou significativamente a estrutura social e familiar, tornando assim, necessário um local para que estas crianças tivessem acolhimento durante o período que as mulheres/ mães estivessem no seu local de trabalho.

Durante a segunda metade do século XX [...], o incremento da industrialização e da urbanização no país propiciou novo aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Creches e parques infantis que atendiam crianças em período integral passaram a ser cada vez mais procurados não só por operárias e empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas. (OLIVEIRA, 2011, p.102)

A educação formal de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, se consolidou a partir da Constituição Federal de 1988 quando em seu artigo 208º colocou ao Estado o dever para com a educação de crianças na sua mais tenra idade garantindo, desta forma, o direito a educação das crianças pequenas e bem pequenas³ (BRASIL, 1988).

³ Segundo a BNCC, no que se refere aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, estes foram divididos de acordo com grupos de faixa etária, a destacar: CRECHE: I- bebês de 0 a 01 ano e 6 meses de idade; II- crianças bem pequenas de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses de idade; PRÉ-ESCOLA: III- crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses de idade. (BRASIL, 2018, p.46)

Após a consolidação do direito a educação das crianças brasileiras, outros dispositivos legais foram construídos para fortalecer o que determina a Constituição Federal do Brasil, uma vez que “as transformações que ocorrem no universo produtivo da sociedade envolvem a necessidade da definição de estruturas institucionais e políticas sociais” (KUHLMANN JR., 2002, p. 473). Desta forma, percebe-se que a sociedade brasileira necessitava se adequar as demandas eminentes e urgentes oriunda da criação de creches e pré-escolas para as crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade.

Assim, dando continuidade ao fortalecimento dos direitos dos pequenos educandos, em 1990 é promulgado o Estatuto da Criança e Adolescente. Dispositivo legal criado através da Lei nº 8069 para consolidar a garantia dos direitos da criança e do adolescente, inclusive a educação infantil. O artigo Art. 54º cita que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: “V - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.” (BRASIL, 1990).

Frente ao artigo supracitado, percebe-se a preocupação em garantir às crianças pequenas e bem pequenas um direito básico, que é o direito a educação formal através do atendimento em creches e pré-escolas nos municípios brasileiros.

Após a criação destes documentos, em 1996, através da criação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a Educação Infantil, passou a ser reconhecida, no artigo 29º, como a “primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 22).

Diante desta definição, entende-se que a educação infantil deve estar voltada para o desenvolvimento integral das crianças pequenas e bem pequenas, assim como, para o reconhecimento das crianças enquanto seres únicos, sujeitos históricos e produtores de cultura. Para o RCNEI (BRASIL, 1988, p. 21) “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009) trazem o conceito de criança enquanto um sujeito histórico produtor de cultura ao enfatizar que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (p. 12)

A Base Nacional Comum Curricular, que teve sua versão final homologada no ano de 2018, constitui-se como um documento de caráter normativo e importante para a consolidação da garantia dos direitos de aprendizagens e desenvolvimento de todos os estudantes brasileiros[...]. (BRASIL, 2018, p. 07)

Nesta perspectiva, entende-se que as crianças brasileiras devem ter estes direitos garantidos, sobretudo, no que diz respeito a educação de qualidade, devendo haver um ponto de equilíbrio entre as aprendizagens dos educandos de todo país, direito este que deve partir da Educação Infantil. Diante disto, ainda é necessário compreender-se que a parceria entre instituições de Educação Infantil-família-sociedade geral é de fundamental importância para que as crianças tenham seu desenvolvimento global consolidado.

O que significa dizer, que a valorização, nas instituições de Educação Infantil, da cultura e experiências do seu ambiente familiar e social é um elemento essencial que também irá fortalecer o desenvolvimento bio-psico-social das crianças pequenas e bem pequenas, uma vez que “a

instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade”. (BRASIL, 2018, p. 36)

Assim, essa diversidade cultural, oriundas do universo infantil, podem ser expressas através de diversas formas pelas crianças de zero a cinco anos e onze meses, uma das formas muito comum e observadas entre as crianças ocorre através dos desenhos, conforme será abordado na sessão seguinte.

DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL & SABERES DOCENTES: construção de significados

O desenho na Educação Infantil constitui-se como um elemento de construção do ser humano em formação, pois é através deste que as crianças em sua mais tenra idade desenvolvem seu imaginário, sua linguagem oral e escrita, coordenação motora, favorece, a expressão das suas vivências pessoais, afetivas e culturais de maneira natural, dentre outros aspectos que fazem parte do desenvolvimento infantil. Diante disto, Moreira (1993, p.16) entende que o desenho é

O traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho de seu espaço lúdico.

Ao adentrar no universo pedagógico, as crianças pequenas e bem pequenas trazem consigo várias informações previamente registradas em suas memórias, isso por que, quando bebês, tem acesso a inúmeras formas, cores, tamanhos, sons, desenhos que estimulam sua cognição e percepção. Para Mazzamati (2012, p.60) “desde bem pequena, a criança observa as marcas que sua ação deixa ao explorar, por exemplo, com a ponta do dedo, a sopa que come, o sabão na hora do banho, areia, a terra, a poeirinha do chão”.

Este contato precoce com os diversos elementos que fazem parte do cotidiano infantil traz estímulos que incentivam a curiosidade e aguçam o imaginário das crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Nesta perspectiva, Nicolau (2008, p. 11) considera que “os primeiros traçados de linhas sobre o papel constituem um passo muito importante do desenvolvimento infantil, pois representam o início da expressão que conduzirá a criança ao desenho, a pintura e também a escrita”.

Deste modo, é importante que os educadores da infância preocupem-se em auxiliar as crianças pequenas e bem pequenas na organização e desenvolvimento de suas ideias, deixando-as livres para expressar seus pensamentos, seus medos, seu cotidiano, ou seja, sua realidade ou seu imaginário; e uma das formas de livre expressão na infância, muito utilizadas no contexto educativo é através do desenho. Barbieri (2012, p.27) destaca que “as crianças trazem questões de suas vidas em seus trabalhos de arte. Muitas vezes, desenham e pintam contando histórias, misturando super-herói com pai, com vizinho”.

Portanto, é essencial um olhar atento do educador para perceber o que a criança está a dizer através do seu desenho e, também é necessário saber escutar a fala da criança através da sua obra para que nada passe despercebido. Além disso, precisa ter o entendimento que o desenho como forma de expressão oral e escrita das crianças de zero a cinco anos e onze de idade, favorece a construção de novos conhecimentos, a percepção de mundo, portanto, esta forma de manifestação artística deve estar presente, sobretudo, na Educação Infantil, uma vez que as crianças bem pequenas e a maioria das crianças pequenas, ainda não conseguem se expressar adequadamente através da oralidade e da escrita. Deste modo, Almeida (2003, p. 27) afirma que:

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (1988) afirma que todas as modalidades artísticas são importantes de serem abordadas pelo educador que atua na primeira etapa da educação básica, contudo, destaca que através do desenho a crianças tem a oportunidade de desenvolver seu lado artístico e construir diversas linguagens visuais.

O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. Imagens de sol, figuras humanas, animais, vegetação e carros, entre outros, são frequentes nos desenhos das crianças, reportando mais a assimilações dentro da linguagem do desenho do que a objetos naturais. Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas. (BRASIL, 1988, p. 92)

Para que as crianças possam desenhar adequadamente é necessário que o educador seja um mediador ou facilitador deste processo oferecendo a elas diversos de tipos de materiais, além dos já utilizados no contexto educativo, a exemplo de lápis pretos e coloridos, borrachas e cadernos, tintas e pincéis mas, incluir nestes momentos de aprendizagens das crianças, carvão, gravetos, papéis com texturas, lixas, dentre outros; e, espaços que vão além do ambiente da sala onde as acontecem as atividades.

Desta maneira, as crianças que fazem parte da Educação Infantil poderão se expressar através dos seus desenhos livremente, contudo, é necessário que o educador não imponha limites ou intervenha no imaginário das crianças. Para o RCNEI “enquanto desenhavam ou criavam objetos também brincam de “faz-de-conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas” (BRASIL, 1988, p. 86).

Através destas experiências, as crianças se expressam de diversas formas e linguagens, deixando para trás o papel de coadjuvante, tornando-se o produtor ativo das suas próprias obras. Sobre esta consideração, a BNCC dialoga afirmando que:

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (BRASIL, 2018, p.39).

Contudo, é necessário que os educadores, ao longo do seu processo formativo, desenvolva-se enquanto um educador holístico⁴, e perceba a criança como um ser em desenvolvimento, porém, completo, que está associados a elementos sociais, culturais, históricos e sobretudo afetivos que precisa ser valorizado e levado em consideração, para que a criança se desenvolva de maneira adequada e satisfatória. Nessa perspectiva Mello (2007, p. 89) destaca que é necessário formar educadores para “[...] compreender o papel essencial do processo educativo no processo de humanização, buscar compreender o processo de aprendizagem para organizar vivências na Educação Infantil”.

Neste contexto, o educador da infância deve ter o entendimento que a criança é um ser único e individual, portanto, assim como o seu desenvolvimento acontecerá de formas distintas,

⁴ Sobre Educação Holística Yus (2002), em sua obra “Educação Integral: uma Educação Holística para o século XXI”, aponta a Educação Holística, como a educação que oportuniza o crescimento de todas as potencialidades da pessoa: intelectual, emocional, social, física, artística, criativa e espiritual.

interpretações dos significados, as formas de expressões oral através dos desenhos e outras manifestações artísticas também se dará de maneira distinta. Assim, o educador que atua diretamente com crianças pequenas e bem pequenas precisa de olhar sensível para compreender tais distinções entre as crianças e o significado dos desenhos que produzem.

DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL & SABERES DOCENTES: construção de significados

A partir das considerações realizadas ao longo desta pesquisa, será abordado os desdobramentos metodológicos da produção escrita deste artigo.

Com o intuito de responder ao objetivo desta pesquisa, escolheu-se a pesquisa exploratória, uma vez que:

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão. (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 68)

Ainda relacionada aos objetivos, é uma pesquisa descritiva, uma vez que descreve os fatos sem manipulações ou interferências por parte dos pesquisadores, haja vista que “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 52).

Relacionado a abordagem do problema, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 48) a pesquisa qualitativa deve ser bem detalhada e os dados transcritos respeitados, sobretudo devido ao fato de que:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. [...] Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos.

Como instrumento de coletas de dados, foram utilizados registros fotográficos, transcrição das falas das crianças através de áudios e vídeos.

Ressalta-se que esta pesquisa ocorreu nos meses de março e abril de 2021. E contou com a participação de quatro (04) crianças, sujeitos da pesquisa, matriculadas na pré-escola de uma Instituição de Educação Infantil da rede pública municipal de São Luís- Ma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: as crianças falam sobre os seus desenhos

Em março de 2020, através do Decreto N° 54890 de 17/03/2020, as atividades escolares presenciais no município de São Luís-MA foram suspensas em virtude da pandemia da Covid 19, “infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”. (BRASIL, 2021, s/p)

Assim, desde então, o ensino público de São Luís- MA, vem ocorrendo de maneira remota nas etapas do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos; contudo, no que se refere a Educação Infantil a Superintendência da Área da Educação Infantil (SAEI) recomenda as equipes pedagógicas que mantenham durante o ano letivo de 2021

as formas de acolhimento e planejamento de atividades e momentos de interação com as crianças e suas famílias, utilizando os recursos disponíveis para proporcionar a vivência de boas experiências, que ajudem as crianças a se expressarem e construir conhecimentos significativos. (SÃO LUÍS, 2021, p.17)

Frente a estas informações é necessário a adaptação dos educadores, ao novo modo de conduzir o processo educativo das crianças pequenas e bem pequenas, aproveitando assim, o celular como um recurso tecnológico capaz de favorecer o fortalecimento de vínculos sócio afetivos entre as instituições de Educação infantil, educadores, família e sobretudo crianças, portanto, “o educador deve aproveitar as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos” (COSTA, 2011, p.99).

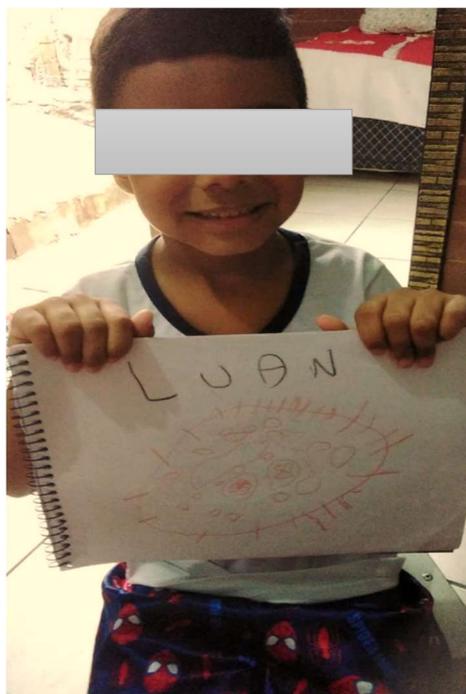
Nesta direção e buscando atender a proposta deste estudo, apresentar-se-á os desenhos produzidos por cinco crianças da pré-escola, com idades de 05 (cinco) anos de idade, de uma escola pública situada na zona urbana de São Luís-MA, cujo intuito é compreender o que dizem através dos desenhos produzidos individualmente durante os momentos de interações pedagógicas ocorridos por meio do aplicativo de mensagens *whatsapp*.

Destaca-se a turma em estudo possui 12 (doze) crianças matriculadas, contudo, por motivos diversos, sobretudo no que diz respeito ao trabalho dos pais ou responsáveis no horário das interações, que ocorrem das 14:00h as 17:00h, apenas cinco crianças de 05 (cinco) anos estão participando das atividades interações pedagógicas participaram deste estudo.

Para efeito de discussões, selecionou-se uma (01) situação de aprendizagem e, na qual fora abordada a temática sobre a pandemia da covid 19. Durante este momento de aprendizagem, após explicação da educadora, sobre esta pandemia, as formas de contágio e prevenção, que ocorreu através de áudios, vídeos explicativos e vídeos baixados através da plataforma de compartilhamento de vídeos *you tube*, a professora solicitou que as crianças criassem um desenho demonstrando o seu entendimento acerca da temática em foco, ou seja: a covid19, suas formas de prevenção e contágio.

Deste modo, obtivemos como resultados os seguintes desenhos e falas das crianças:

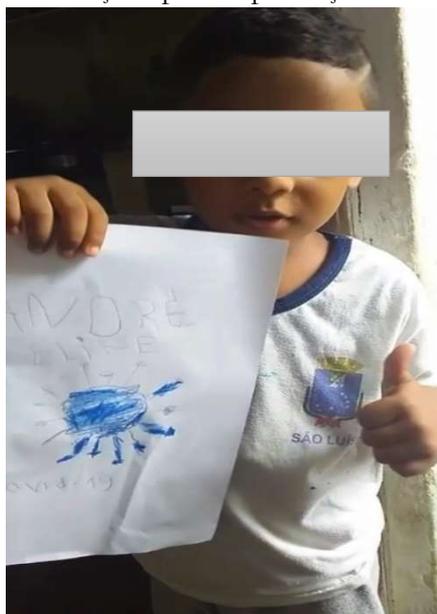
Imagem 01: Criança expondo produção em forma de desenho.



Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

“Meu desenho, tia! Aprendi a lavar as mãos, ficar longe, usar bastante máscara e álcool em gel.” (Luan, 05 anos)

Imagem 02: Criança expondo produção em forma de desenho



Fonte: acervo da pesquisa, 2021

Esse é meu desenho do Corona vírus! Proteja-se”! (André Felipe, 05 anos)

Imagem 03: Criança elaborando produção em forma de desenho



Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

“Meu desenho é o corona vírus! Ele é feio! Não pode abraçar. Tem que usar máscara, lavar a mão, usar álcool em gel”. (Welson, 05 anos)

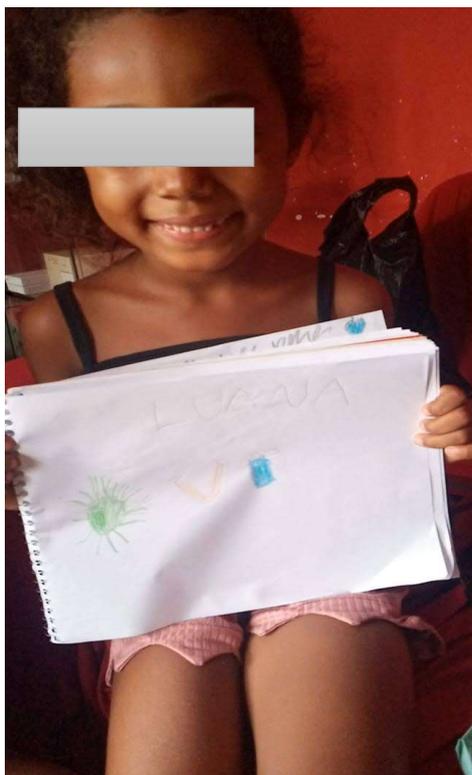
Imagem 04: Criança expando produção em forma de desenho



Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

“Corona Vírus! Álcool gel! Máscara!” (Ítalo, 05 anos)

Imagem 05: Criança expando produção em forma de desenho.



Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

“Professora desenhei o corona vírus, o álcool gel e uma máscara. Coisa que a gente tem que usar para se proteger do vírus”. (Luana, 05 anos)

Durante as atividades interativas e observou-se que através dos desenhos produzidos individualmente e das falas das crianças, transcritas igual estava nos áudios ou vídeos enviados durante as atividades, demonstraram entendimento acerca do tema abordado durante as interações pedagógicas. Percebeu-se ainda que as crianças apreenderam de maneira satisfatória as formas de prevenção da doença, trazendo em suas falas, o uso do álcool gel e da máscara de proteção.

Nesta perspectiva, Derick (2010, p. 90-91) destaca que “[...] a interpretação verbal efetuada pela criança é mais rica e criativa que o próprio desenho, sendo este o suporte da fala, da narração verbal”.

Nos desenhos, observa-se ainda que todas as crianças partiram da figura do círculo na tentativa de personificar, ou dar forma ao coronavírus, o que demonstra o entendimento através da representação do real e do imaginário infantil, esta relação só se torna possível se a criança tiver possibilidades de vivenciar experiências inerentes ao seu processo de desenvolvimento, haja vista que

[...] Como seres sócio-históricos que somos, interagimos com a realidade que nos cerca, somos afetados por relações, imagens, situações, acontecimentos, emoções. Então, nossos repertórios constituídos ao longo da vida, são acionados a cada encontro com o outro – pessoas, lugares, paisagens, obras, objetos, conceitos. É com eles que vamos significando o mundo, fazendo a leitura do que nos rodeia e nos acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as “coisas do mundo”, com o mistério da vida. Assim é para a arte como para todos os campos da vida humana (OSTETTO, 2011, p. 5).

Nesta perspectiva, constata-se então, que a criança passa por etapas que são importantes e relevantes para seu processo de desenvolvimento. Etapas estas, construídas diariamente através de estímulos e situações de aprendizagens que favorecem a criatividade, a coordenação motora, a oralidade, a escrita, a interatividade com o mundo real e abstrato através das emoções que o desenho é capaz de despertar no pequeno aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da construção deste artigo, foi possível perceber que através do desenho na educação infantil a criança expressa seus sentimentos e emoções e consegue construir no seu imaginário ideias que refletem a realidade daquilo que vivencia no seu cotidiano.

A pesquisa demonstrou que as crianças de maneira organizada expressaram o seu entendimento a respeito do tema abordado, no contexto das atividades pedagógicas que, no caso específico tratou sobre a pandemia da covid 19 e, através dos desenhos conseguiram expor seus pensamentos também através da oralidade demonstrando que são capazes de relacionar o que pensam com os traços e formas através dos desenhos.

Diante disto, é fundamental o olhar sensível do educador da infância para compreender e valorizar o que as crianças produzem através dos desenhos, assim como, o que as crianças tem a dizer sobre a produção artística criada de maneira individual e coletiva. Portanto, os saberes docentes construídos ao longo de sua formação teórico-prática darão subsídio para que todo este processo de escuta e produção artística da criança seja valorizado e validado no contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

OLIVEIRA, JOSÉLIA DE JESUS ARAÚJO BRAGA DE; MELO, JOSÉ CARLOS;

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Philippe Ariès: Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/ind.asp Acesso em: 5 abril 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário oficial da União, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 abril 2020.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394, de 30 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 out. 2019.

_____. Ministério Da Saúde. **O que é a Covid-19? Disponível em:** <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 30 de abril de 2021

_____. Congresso. Senado Federal. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009.

COSTA, Ivanilson. **Novas Tecnologias: Desafios e Perspectivas na Educação**. 1º Ed. Clube dos Autores, 2011.

DERICK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4.ed. ver.ampl. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. 2.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. A circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil, início do século XX. In: KUHLMANN JUNIOR, Moysés;

FORMAÇÃO DOCENTE & DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem as crianças da pré-escola através dos desenhos

FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAZZAMATI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões e propostas metodológicas**. São Paulo: Edições SM, 2012.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação artística da criança**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e Arte: sentidos e práticas possíveis**. 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. SP: Cortez, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÃO LUÍS. **Decreto Nº 54.890, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre os Procedimentos e Regras para fins de prevenção de Transmissão da COVID-19 (Novo Coronavírus), Institui o Comitê Municipal de Prevenção e Combate ao COVID-19 e dá outras providências. São Luís, 2020. Disponível em: https://slz.w3com.com.br/midias/anexos/28227A_decreto_municipal.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2021.

_____. **Guia para o Ensino Remoto**. SEMED- São Luís, 2021. Disponível em: <https://www.saoluis.ma.gov.br/semmed/noticias>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

YUS, Rafael. Trad. Moraes, Daisy Vaz de. **Educação Integral: uma Educação Holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Submetido em: 08 de jan de 2022.

Aprovado em: 18 de fev de 2022.

Publicado em: 30 de abr de 2022.